**ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA ENTEROCOLITE NECROSANTE EM NEONATOS**

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento¹

Enfermagem, Centro Universitário Fametro, Manaus - AM, maddunascimento319@gmail.com

Ana Beatriz Oliveira de Melo2

Enfermagem, Centro Universitário Fametro, Manaus - AM

Muryllo Tavares Silva 3

Enfermeiro, Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, Patos de Minas - MG. muryllosilva@unipam.edu.br

Ingrid Barabach Marques 4

Graduanda em Medicina, Universidade Cesumar de Maringa, ingrid5barabach@gmail.com

Luísa Emanoela Bandolin Goinski 5

Graduanda em Medicina, Universidade Cesumar de Maringá , Goinskilu@gmail.com

Maria Noêmia Souza de Alcântara 6

Nutricionista residente em Atendimento ao Paciente Oncológico, Hospital Bruno Born, Lajeado - RS, marianoemiasouza@gmail.com

Mariana de Souza de Oliveira 7

Enfermeira, Universidade Estadual do Maranhão, mahsozza700@gmail.com

Darci Rosane Costa Freitas Alves 8

Enfermeira, Universidade Estadual do Maranhão, darci\_ranee@hotmail.com

Nathália Telles Paschoal Santos 9

Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares- EBSERH/ CHC UFPR, nathaliatelles@yahoo.com.br

Nayla Lima Freitas 10

Graduanda Medicina, Universidade Paulista , Jundiai/SP, nayla.lima@hotmail.com

Victor Becchi 11

Graduando em Medicina, Universidade Cesumar de Maringá, victorb2002vb@gmail.com

**RESUMO:** A enterocolite necrosante (ECN) é caracterizada por manifestações gastrointestinais e sistêmicas de intensidades variáveis e progressivas, resultantes da necrose de coagulação do trato gastrintestinal. Analisar, com base na literatura, a relevância dos cuidados de enfermagem para a prevenção da enterocolite necrosante. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de informações em bases de dados que abordam o tema proposto. A pesquisa foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: “Quais as condutas dos profissionais odem ser adotadas para prevenção da enterocolite necrosante?”. Foram selecionadas cinco publicações para leitura integral, com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, em português ou inglês. Os critérios de exclusão incluíram trabalhos de conclusão de curso, artigos duplicados nas bases de dados e aqueles que não respondiam à pergunta norteadores. A identificação precoce dos fatores de risco para o desenvolvimento da ECN é essencial para prevenir complicações e, em alguns casos, evitar o surgimento da patologia. A ECN ocorre com maior frequência em recém-nascidos pré-termo com peso inferior a 1500 g, o que exige que a equipe de enfermagem adote cuidados rigorosos e específicos. Apesar dos sinais e sintomas inespecíficos da doença, é fundamental que os profissionais estejam capacitados para sua identificação precoce, contribuindo significativamente para a sobrevida dos neonatos. A compreensão sobre a ECN, sua fisiopatologia e manifestações clínicas permite o desenvolvimento de medidas preventivas baseadas no cuidado de enfermagem, reduzindo, assim, a morbimortalidade associada à doença.

**Palavras-Chave:** Assistência á saúde; Enterocolite; Enterocolite necrosante.

**E-mail do autor principal:** **maddunascimento319@gmail.com**

**1. INTRODUÇÃO**

A enterocolite necrosante (ECN) é uma das principais emergências gastrointestinais em neonatos, particularmente em prematuros, sendo caracterizada por inflamação e necrose isquêmica da parede intestinal. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo a imaturidade do trato gastrointestinal, alterações na microbiota intestinal e fatores de risco, como o uso de fórmulas artificiais e a hipoperfusão intestinal. A ECN representa um desafio significativo na neonatologia, com altas taxas de morbimortalidade, demandando intervenções terapêuticas eficazes e multidisciplinares. (Nascimento, 2021)

O manejo terapêutico da ECN inclui medidas clínicas, como o uso de antibióticos de amplo espectro, suporte nutricional e monitoramento rigoroso, além de intervenções cirúrgicas em casos graves. A implementação de estratégias preventivas, como o incentivo ao aleitamento materno e o uso de probióticos, também desempenha um papel crucial na redução da incidência e gravidade da doença. (Secco, 2021)

Sua etiopatogênese é complexa e multifatorial, envolvendo fatores como imaturidade do sistema imunológico e gastrointestinal, colonização bacteriana anormal, alimentação enteral inadequada, e hipoxia ou isquemia intestinal. A ECN geralmente surge entre a segunda e terceira semanas de vida e apresenta-se clinicamente com sinais como distensão abdominal, dificuldade alimentar, instabilidade térmica, vômitos biliosos e presença de sangue nas fezes. O diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento, sendo realizado com base nos sinais clínicos, laboratoriais (como leucocitose, acidose metabólica e plaquetopenia) e exames de imagem, como radiografia abdominal, que pode evidenciar pneumatoses intestinais ou perfurações. (Caxias, 2022)

Este trabalho tem como objetivo analisar as principais abordagens terapêuticas utilizadas no manejo da enterocolite necrosante em neonatos, com ênfase em estratégias clínicas, cirúrgicas e preventivas, buscando destacar avanços e desafios na melhoria do prognóstico desses pacientes.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo identificar e analisar as principais condutas de enfermagem adotadas na prevenção da enterocolite necrosante (ECN) em neonatos. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “enterocolite”, “enterocolite necrosante” e “assistência à saúde”. A questão norteadora estabelecida foi: “Quais as condutas podem ser adotadas para prevenção da enterocolite necrosante?”.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 a 2024, disponíveis gratuitamente na íntegra, e redigidos em português e/ou inglês. Como critérios de exclusão, foram definidos trabalhos de conclusão de curso, artigos duplicados nas bases de dados, e publicações que não abordassem diretamente a pergunta norteadora. Após a aplicação dos critérios, foram encontrados 9 resultados, dos quais 5 atenderam aos requisitos para leitura integral e análise criteriosa.

Este levantamento bibliográfico visa contribuir para a sistematização das práticas de enfermagem relacionadas à prevenção da ECN, promovendo a disseminação de estratégias baseadas em evidências e reforçando a importância do papel do profissional na atenção neonatal.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A enterocolite necrosante (ECN) é considerada uma condição multifatorial, e a literatura aponta que não há um único fator de risco isolado que possa ser responsabilizado por seu desenvolvimento. Contudo, estudos destacam que a prematuridade extrema aumenta significativamente a vulnerabilidade dos recém-nascidos, reforçando a necessidade de cuidados rigorosos com esse grupo populacional (Lam, Machado, Paz, 2017).

O estudo de França (2019) analisou prontuários de neonatos em uma unidade de alto risco e identificou que recém-nascidos pré-termo com muito baixo peso apresentaram incidência significativamente maior de ECN em comparação aos recém-nascidos a termo e adequados para a idade gestacional. Esses dados corroboram a importância de medidas específicas para o acompanhamento e cuidado desses pacientes.

Os profissionais desempenha um papel crucial no cuidado neonatal, estando presente durante toda a internação, o que possibilita a detecção precoce de sinais e sintomas da ECN e a implementação de estratégias preventivas (Lam, Machado, Paz, 2017).

 **Tabela 1: Cuidados essenciais**

| Manuseio mínimo do neonatos | Para evitar estresse físico. |
| --- | --- |
| Medição da circunferência abdominal | Permitindo a identificação precoce de distensão. |
| Controle rigoroso do peso diário | Acompanhando possíveis alterações relacionadas à retenção de líquidos. |
| Observação e registro dos resíduos gástricos eliminados. | Avaliando quantidade e características. |
| Balanço hídrico preciso | Para monitoramento das funções corporais. |
| Identificação de sinais como sangue nas fezes, intolerância à dieta, hipoatividade, irritabilidade, apneia ou distensão abdominal.  | Essas ações, quando realizadas de forma sistemática e criteriosa, são essenciais tanto para o diagnóstico precoce quanto para a prevenção da enterocolite necrosante, destacando o papel central da equipe na assistência a neonatos de risco. |

Fonte: autor

Outra evidência de cuidado assertivo na prevenção da enterocolite necrosante (ECN) é a orientação e o estímulo ao aleitamento materno. O leite materno contém diversos fatores protetores para o recém-nascido, incluindo a imunoglobulina A (IgA), capaz de inibir o crescimento da Escherichia coli e conferir imunidade ativa e passiva ao neonato. Um ensaio clínico realizado em 2017, com recém-nascidos de peso ao nascer entre 500 g e 1250 g, comparou dois grupos: um alimentado exclusivamente com leite humano e outro com dieta mista (leite humano e fórmula). Os resultados demonstraram uma redução de 50% nos casos de ECN e de quase 90% nos casos que necessitaram de intervenção cirúrgica no grupo alimentado exclusivamente com leite humano. Assim, torna-se indispensável que a equipe de enfermagem oriente, incentive e auxilie as mães de recém-nascidos internados em unidades neonatais (Bassan et al., 2021).

No cuidado aos recém-nascidos de extremo baixo peso, que apresentam impossibilidade de receber volume adequado de dieta, o uso do colostro, rico em componentes imunológicos e produzido nas junções estreitas do epitélio mamário, tem se mostrado eficaz. Um estudo de 2020 evidenciou que a introdução precoce do leite materno e a prática da colostroterapia são fatores protetores importantes na redução da incidência de ECN. Dessa forma, essas intervenções configuram-se como boas práticas a serem adotadas em unidades neonatais (Bassan et al., 2021; Moreira, 2019).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A compreensão da enterocolite necrosante neonatal, sua fisiopatologia e manifestações clínicas, é essencial para o estabelecimento de medidas preventivas baseadas no cuidado de enfermagem. Nesse contexto, o manejo de recém-nascidos acometidos pela ECN ainda representa um desafio significativo para a enfermagem neonatal, devido, em parte, à escassez de estudos atualizados relacionados ao cuidado e à prevenção da doença, o que evidencia uma lacuna na assistência.

Entretanto, ao analisar as evidências disponíveis sobre a redução dos casos e a melhoria dos desfechos, torna-se evidente a relevância dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem a recém-nascidos internados em unidades neonatais. Tais cuidados possibilitam o desenvolvimento de estratégias específicas que contribuem diretamente para a redução da morbimortalidade associada à ECN.

Dado o impacto global das elevadas taxas de mortalidade neonatal, destaca-se a importância da implementação de protocolos de atendimento padronizados. Esses protocolos devem priorizar o cuidado de enfermagem voltado à minimização dos fatores de risco para o desenvolvimento da ECN, promovendo, assim, a redução de desfechos negativos e melhorando a qualidade da assistência neonatal.

**REFERÊNCIAS**

1. BASSAN, A. da R. et al. Colostroterapia e aleitamento materno na prevenção da enterocolite necrosante. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 13, n. 3, e5176, 2021. Disponível em:<https://doi.org/10.25248/reas.e5176.2021>.
2. BRAGA, Taciana Duque et al. Enterocolite necrosante em recém-nascidos de muito baixo peso em uma unidade neonatal de alto risco do Nordeste do Brasil (2003-2007). **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online],** v. 12, n. 2, 2012.
3. BUNA, C. M. S. C. et al. Enterocolite necrosante em recém-nascidos de baixo peso: análise hierarquizada dos fatores associados. **Revista de Pesquisa:** Cuidado é Fundamental Online, v. 13, p. 588-594, 2021. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9327>.
4. CAXIAS, Adriana Modesto et al. Assistência multiprofissional em saúde frente à prevenção da enterocolite necrosante em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9731-e9731, 2022.
5. LAM, Kamila Lilly; MACHADO, Luciane Aparecida da Rosa; PAZ, Ingre. Enterocolite necrosante em neonatos e a importância da assistência de enfermagem. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, p. 54, 2017.
6. MOREIRA, Brenda Silveira Valles. Fatores de risco para o desenvolvimento de enterocolite necrosante em recém-nascidos prematuros. 2019. 30 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – **Universidade Federal de Viçosa**, Viçosa, 2019.
7. MÜLLER, M. J.; PAUL, T.; SEELIGER, S. Necrotizing enterocolitis in premature infants and newborns. **Journal of Neonatal Perinatal Medicine**, v. 9, n. 3, p. 233-242, 2016. Disponível em:<https://doi.org/10.3233/NPM-16915130>
8. NASCIMENTO DE ALBUQUERQUE, R. et al. Enfermagem na prevenção e controle de infecção de neonatos: revisão integrativa. **Revista Saúde Multidisciplinar,** v. 10, n. 2, 2021. Disponível em:<https://doi.org/10.53740/rsm.v10i2.233>.
9. SECCO, I. L. et al. Nursing care of a newborn with deep incisional surgical site infection: a case report. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e03769, 2021. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020047203769>